

A química está no ar



O personagem de Falabella retorna no mundo dos mortos para partilhar uma noite de memórias com a mulher vivida por Marisa Orth

Parceiros de “Sai de Baixo”, Miguel Falabella e Marisa Orth estão em temporada no Rio com comédia romântica sobre amor, memória e despedida

Depois de conquistarem gerações de telespectadores em programas como “Sai de Baixo” e “Toma Lá, Dá Cá”, Marisa Orth e Miguel Falabella voltam a trabalhar juntos, desta vez nos palcos. A dupla protagoniza “Fica Comigo Esta Noite”, comédia romântica de Flavio de Souza com direção de Bruno Guida, em cartaz no Teatro Casa Grande. Após temporada bem-sucedida em São Paulo e circulação por sete cidades de Portugal, a montagem agora permite ao público carioca acompa-

nhar o reencontro de uma dupla que representa quarenta anos de amizade e parceria na história da comédia brasileira.

Para Marisa Orth, o trabalho assume importância particular. “É de longe, a mais engraçada das três versões que participei”, afirmou a atriz em entrevista recente, referindo-se às montagens anteriores em 1988 com Carlos Moreno e em 2007 com Muriilo Benício. Ela descreve a peça como “muito significativa” para sua vida neste momento. Marisa o considera, sem hesitar, seu “parceiro mais engraçado”.

A dramaturgia acompanha uma situação inusitada: uma mulher recebe amigos e familiares para o velório do marido, mas decide velá-lo no quarto, deixando o caixão estrategicamente posicionado na porta, o que atrapalha a circulação dos convidados. A viúva estabelece um prazo limite para as condolências — todos devem partir até a meia-noite, pois ela prometeu ao marido que passariam juntos a última noite. Até que o próprio morto, interpretado por Falabella, aparece em cena para comentar tudo o que acontece ao seu redor.

O texto equilibra humor e melancolia ao explorar a relação entre memória e presença, revelando a trajetória de um casal que construiu uma vida em comum, com seus risos, segredos e cumplicidades.

Falabella reforça que “Fica Comigo Esta Noite” lhe dá a oportunidade de explorar um

personagem que observa, comenta e interage com a própria despedida.

E justamente por esse gosto pela interação que o ator, diretor e dramaturgo vem criticando o crescente problema do uso de celulares durante apresentações. “Não entra na cabeça como alguém vai ao teatro, paga ingresso e fica no WhatsApp”, desabafa. Do palco, oa tor diz que consegue perceber facilmente o brilho das telas entre o público, o que pode interromper o ritmo da peça e revela que já se aproximou de uma espectadora no setor VIP que estava com celular para sugerir que verificasse suas mensagens no saguão.

A direção de Bruno Guida atualiza um texto que já demonstrou sua força ao longo dos anos, resistindo a diferentes montagens e elencos. Na década de 1990, Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães protagoni-

zaram uma versão que também conquistou o público.

Com cenário de Stella Tenenbaum, iluminação de Anna Turra e figurinos de Theodoro Cochrane, a montagem cria a atmosfera intimista necessária para uma história que se passa em grande parte dentro de um quarto — um espaço que se torna palco de descobertas, risos e emoções contidas.

O público carioca tem até o dia 30 para vivenciar no palco a química, já provada e comprovada, desta dupla.

SERVIÇO

FICA COMIGO ESTA NOITE

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)
Até 30/11, sextas (20h),
sábados (17h e 20h) e
domingos (18h)
Ingressos entre R\$ 170
a R\$ 220